

Subprojeto PRINT-CAPES/UFSC - Desafios da Universidade contemporânea no mundo globalizado: cultura e formação em perspectiva comparada, Brasil e Alemanha

Programas de Pós-Graduação Participantes na UFSC:

Programa de Pós-Graduação em Filosofia.

Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política.

Instituições Participantes no Exterior:

Johann Wolfgang Goethe Universität – Frankfurt am Main - Alemanha.

Humboldt-Universität zu Berlin – Alemanha.

Coordenação do subprojeto:

Profa. Franciele Bete Petry - PPGFIL

Membros da Equipe do Subprojeto PRINT-CAPES/UFSC

Prof. Dr. Alessandro Pinzani – PPGFIL

Prof. Dr. Denílson Luis Werle – PPGFIL

Profa. Franciele Bete Petry - PPGFIL

Prof. Dr. Luiz Gustavo da Cunha de Souza – PPGSP

Prof. Dr. Tiago Daher Padovezi Borges – PPGSP

Profa. Dra. Rahel Jaeggi (Humboldt-Universität zu Berlin)

Prof. Dr. Rainer Forst (Goethe Universität)

Descrição do Projeto

Este projeto, com interesse interdisciplinar, tem como foco os desafios enfrentados pela instituição “Universidade” no mundo globalizado. Em particular, pretende analisar e comparar entre si os modelos acadêmicos brasileiro e alemão, ambos objetos de mudanças estruturais nas últimas décadas, e suas respectivas maneiras de conceber a relação entre *Bildung* (formação cultural) e *Ausbildung* (formação profissional). O modelo de Universidade elaborado na Alemanha em meados do século XIX por Wilhelm Von Humboldt (2006) prevê a possibilidade de uma educação para além do indivíduo, como um alicerce de um projeto de nação para o qual concorriam artes e ciências. Esse modelo, porém, encontra-se em risco na sociedade globalizada: de lugar relativamente protegido e autônomo para a pesquisa e o ensino, as instituições acadêmicas têm se tornado, cada vez mais, território do mercado. Por outro lado, à variada demanda invocada por uma sociedade cada vez mais complexa se aliam as grandes transformações na produção e na disseminação de informações nas últimas duas décadas e meia, bem como a emergência de grupos sociais em busca de reconhecimento social. As políticas de inclusão no Brasil e as migratórias na Alemanha são exemplos recentes desse movimento. Assim, novos atores sociais chegam à Universidade, fazendo confrontar diferentes registros culturais com a crescente urgência de internacionalização. É frente a esse contexto de profundas mudanças que a Universidade necessita repensar sua organização. Para alcançar esta meta, o projeto reúne pesquisadores e especialistas nacionais e estrangeiros em Filosofia, Educação, Sociologia e Ciência Política.

Contexto do Projeto

A reflexão que orienta esse projeto de pesquisa diz respeito a vários níveis de mudanças pelos quais passa a instituição “Universidade” e, por isso, o contexto social no qual se inserem seus resultados é o da relação entre Universidade e sociedade. Ao menos desde que assumiu sua feição moderna como no mencionado modelo humboldtiano, a Universidade é uma instituição central da esfera pública, dado seu papel de recrutamento, formação e preparo profissional e educacional dos membros dessas sociedades. Nesse sentido, as mudanças pelas quais passa a Universidade enquanto instituição interessam, de modo geral, à esfera pública e particularmente àquelas e àqueles que lidam com os processos educacionais e formativos em sociedades democráticas. Ainda que os resultados esperados sejam de natureza acadêmica, uma vez que esta é uma pesquisa de base, espera-se que seus resultados tenham relevância para outras áreas de pesquisa dentro da Universidade. Por fim, novamente ressaltando o caráter de pesquisa de base, é importante notar que o problema de pesquisa aqui proposto surge da percepção de que, por um lado, em meio a projetos de internacionalização a reflexão sobre o caráter e o papel da Universidade se torna mais necessária e, por outro lado, de que esse mesmo processo de internacionalização se insere em um conjunto de mudanças que afetam a instituição Universidade e, como apontado no projeto de pesquisa, ocorre concomitantemente em outros lugares além do Brasil.

Problema

Para Wilhelm von Humboldt, a *Bildung* (formação) representava a possibilidade de uma educação para além do indivíduo, alicerces de um projeto de nação para o qual concorriam artes e ciências. Materializado na Universidade de Berlim, é nesse contexto que nasce o projeto universitário que hoje temos, uma experiência que nos chega como legado iluminista. Esse modelo, porém, encontra-se em risco na sociedade globalizada. De lugar relativamente protegido e autônomo para a pesquisa e o ensino, as instituições acadêmicas têm se tornado, cada vez mais, território da especialização demandada pelo mercado. Por outro lado, à variada demanda invocada por uma sociedade cada vez mais complexa se aliam as grandes transformações na produção e disseminação de informações nas últimas duas décadas e meia, bem como a emergência de grupos sociais em busca de reconhecimento social. As políticas de inclusão no Brasil e as migratórias na Alemanha são exemplos recentes desse movimento. No melhor dos casos, a Universidade busca incorporar e responder às múltiplas demandas de pesquisa e ensino (e extensão) que lhe desafiam; no pior deles, de acordo com Readings (1999), ela se afastaria do projeto formativo original, adquirindo o caráter de uma corporação burocrática autônoma que responde às necessidades do capitalismo. No Brasil, gestão, planejamento, êxito, números, tecnicismo e operatividade ganharam espaço desde a ditadura civil-militar, não regredindo nos anos que a sucederam, de forma que seu objetivo de formação se perdeu (Cf. CHAUI, 2003). Cabe investigar, então, de que forma a Universidade contemporânea lida com as exigências conflitantes de, por um lado, um projeto formativo presente em sua fundação e, por outro lado, as novas demandas que têm alterado sua estrutura e finalidade.

Objetivo geral:

- Investigar, em perspectiva comparada (Brasil x Alemanha) o lugar da Universidade na sociedade contemporânea, com ênfase na tensão entre tradição e contemporaneidade nas asserções de pesquisa e ensino.

Objetivos específicos:

- Analisar a formação universitária em sua relação de continuidade ou descontinuidade com a educação básica no Brasil e na Alemanha;
- Comparar o modo pelo qual se estruturam as Universidades brasileira e alemã no que diz respeito às atividades de produção acadêmico-científica, de ensino e extensão;
- Compreender o lugar social ocupado pela Universidade nos contextos brasileiro e alemão;
- Descrever os desafios da internacionalização da pesquisa e do ensino das Humanidades, considerando a prevalência de culturas e idiomas em um tempo em que a experiência social se coloca simultaneamente;
- Investigar a circulação e apropriação cultural de diferentes grupos sociais recentemente representados na Universidade, no contexto de suas lutas por reconhecimento;
- Investigar as mudanças ocorridas no trabalho docente (nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão) frente às novas exigências colocadas à Universidade contemporânea;
- Pesquisar as formas de elaboração política de diferentes grupos de alunos e alunas, considerando as rápidas e recentes mudanças econômicas, discursivas e culturais na esfera pública.

Ações:

- Produção bibliográfica qualificada, preferencialmente internacional;
- Oferta de disciplinas em língua estrangeira nos programas de pós-graduação vinculados;
- Realização de grupos de estudos;
- Realização de workshops.

Referências

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**. Set /Out /Nov /Dez, No. 24, 2003.

HUMBOLDT, Wilhelm von. Teoria da formação do ser humano. In: Heidermann, W.; Weiniger, M. J. (Org.). **Wilhelm von Humboldt: linguagem, literatura, Bildung** (edição bilíngue). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

READINGS, Bill. **The University in Ruins**. Cambridge, Massachusetts and London, England:

Harvard University Press, 1999.